



A LINGUÍSTICA GERAL DE FERDINAND DE SAUSSURE: O CRIOULO HAITIANO E OS PRINCÍPIOS DO CONCEITO DE LÍNGUA SAUSSURIANA

Mirlene Jeanlys

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Prof.^a Dra. Eliane Silveira

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Resumo: Este estudo propõe um cotejamento entre os trabalhos de linguistas que analisam o crioulo haitiano e a teoria linguística saussuriana. Mais especificamente, a partir do crioulo haitiano, refletir em que medida a Linguística Geral de Ferdinand de Saussure pode ser um aporte teórico para a compreensão desta língua. A investigação parte do pressuposto de que, desde o estabelecimento da Linguística como ciência, a análise das línguas pode ser feita considerando-as sistemas de signos linguísticos. Nesse sentido, a pesquisa questiona se os princípios gerais de todas as línguas expostos por Saussure estão presentes no crioulo haitiano. Além disso, o trabalho examina se o crioulo haitiano atende às especificidades características de conceito de língua saussuriana – a língua enquanto um sistema homogêneo de signos heterogêneos. O estudo, delineado pelo método de pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, tem como principal referência o *Curso de Linguística Geral* ([1916] 2012) de Ferdinand de Saussure. Por meio de trabalhos de autores como Silveira (2007), Buck-Morss (2011), Valdman (2016), Cadely (2016) e Coelho (2019), realizamos um cotejamento. A revisão bibliográfica pondera, por um lado, até que ponto a Linguística de Ferdinand de Saussure é geral e, por outro, até que ponto um crioulo cabe no conceito de língua saussuriana. Demonstra-se que, apesar do estigma histórico de inferioridade, o sistema do crioulo haitiano é formado por significante e significado, unidos pela arbitrariedade do signo, confirmando sua natureza linguística segundo os princípios gerais saussurianos.

Palavras-chave: Crioulo haitiano; Linguística Geral; Ferdinand de Saussure.

LA LINGUISTIQUE GÉNÉRALE DE FERDINAND DE SAUSSURE : LE CRÉOLE HAÏTIEN ET LES PRINCIPES DU CONCEPT DE LANGUE SAUSSURIENNE

Résumé : Cette étude propose une comparaison entre les travaux de linguistes qui analysent le créole haïtien et la théorie linguistique saussurienne. Plus spécifiquement, à partir du créole haïtien, il s'agit de réfléchir dans quelle mesure la Linguistique Générale

de Ferdinand de Saussure peut constituer un apport théorique pour la compréhension de cette langue. La recherche part du postulat que, depuis l'établissement de la Linguistique en tant que science, l'analyse des langues peut être effectuée en les considérant comme des systèmes de signes linguistiques. Dans ce sens, la recherche questionne si les principes généraux de toutes les langues exposées par Saussure sont présents dans le créole haïtien. De plus, le travail examine si le créole haïtien répond aux spécificités caractéristiques du concept de langue saussurienne – la langue en tant que système homogène de signes hétérogènes. L'étude, délimitée par la méthode de recherche bibliographique d'approche qualitative, a comme principale référence le *Cours de Linguistique Générale* ([1916] 2012) de Ferdinand de Saussure. À travers les travaux d'auteurs tels que Silveira (2007), Buck-Morss (2011), Valdman (2016), Cadely (2016) et Coelho (2019), nous réalisons une comparaison. La révision bibliographique pèse, d'un côté, dans quelle mesure la Linguistique de Ferdinand de Saussure est générale et, de l'autre, dans quelle mesure un créole s'inscrit dans le concept de langue saussurienne. Il est démontré que, malgré le stigmatisme historique d'infériorité, le système du créole haïtien est formé par le signifiant et le signifié, unis par l'arbitraire du signe, confirmant sa nature linguistique selon les principes généraux saussuriens.

Mots-clés: Créole haïtien ; Linguistique Générale ; Ferdinand de Saussure.

1. Introdução

O crioulo haitiano é um dos idiomas oficiais do Haiti, teve seu reconhecimento político em 1987, um século após a independência. O país declarou sua independência a França em primeiro de janeiro de 1804, resultado de 12 anos de lutas pelo fim da escravidão na ilha de Saint-Domingue – hoje reconhecida como República do Haiti. Esses 12 anos de lutas dos escravizados pela liberdade ficou registrado na história como a Revolução Haitiana, conforme Buck-Morss (2011), essa revolução desafiava o racismo tornando visível a liberdade universal. Nota-se que o crioulo haitiano fez parte das lutas e das conquistas do povo haitiano, uma vez que os haitianos escravizados tinham esta língua em comum e, era conceituada como a língua materna daqueles que nasceram na ilha. Entretanto, após a independência não foi oficializado, era considerado como uma língua “inferior” ou “uma degeneração da língua francesa” pela elite haitiana que liderava o país, sendo eles filhos e netos de colonos franceses (Cadely, 2016). Diante da persistente inferiorização e, tendo seu estatuto de idioma questionado, surge a seguinte questão: os princípios gerais de todas as línguas expostos por Saussure estão presentes no crioulo haitiano?

Observa-se que a Linguística fundada por Ferdinand de Saussure tem como objeto de estudo, a língua, delimitada como um sistema de signos. Essa delimitação marcou os

estudos sobre o funcionamento das línguas, redimensionando “o saber sobre a língua” a partir da sincronia, teoria do valor e do signo (Silveira, 2007, p. 20). Assim, contrasta-se o funcionamento do sistema linguístico do crioulo haitiano, também conhecido como haitiano ou Língua Haitiana, por meio dos princípios gerais da teoria saussuriana. Verificando, por um lado, até que ponto a Linguística de Ferdinand de Saussure pode ser considerada geral e, por outro lado, até que ponto uma língua crioula cabe no conceito de língua saussuriana – a língua enquanto um sistema homogêneo de signos heterogêneos.

Este trabalho tem interesse nos aspectos gerais e singulares do crioulo haitiano, examinando sua história e seu reconhecimento político em 1987, bem como sua atual situação linguística e sua posição política como um dos idiomas oficiais do Haiti. Em vista disso, o objetivo geral desta pesquisa é investigar, a partir do *Curso de Linguística Geral*¹, se os princípios gerais de todas as línguas expostos por Saussure estão presentes no crioulo haitiano. Para tanto, este estudo se propõe a dois objetivos específicos: primeiro, refletir sobre a linguística geral a partir da complexidade e da diversidade presente no crioulo haitiano e, em segundo, examinar, através de bibliografias especializadas, a possibilidade de realizar um cotejamento entre (i) o trabalho de linguistas que analisam a estrutura e o funcionamento do crioulo haitiano e (ii) as teorias de Ferdinand de Saussure, presentes no CLG.

É importante destacar que as línguas crioulas têm ganhado relevância nos estudos linguísticos (Silva, 2020), mas ainda são pouco investigadas sob os princípios da Linguística Geral de Ferdinand de Saussure. Diante disso, esta pesquisa busca preencher essa lacuna, ao examinar o crioulo haitiano a partir da teoria saussuriana explícita no CLG. Além disso, pretende-se estimular os pesquisadores da área da linguística saussuriana a considerar as línguas crioulas como sistemas de signos, visto que, frequentemente, estas línguas são estigmatizadas como “línguas inferiores” ou “degenerações das línguas europeias” devido ao contexto de formação. Desse modo, há uma necessidade de realizar estudos sobre o funcionamento das línguas crioulas utilizando a Linguística, vista como ciência moderna, poderá contribuir para desmistificar essa inferiorização histórica, permitindo que os falantes nativos dessas línguas enxerguem com um novo olhar. Da mesma forma, refletir sobre a Linguística Geral poderá acenar para um avanço teórico que inclua a análise dos crioulos a partir de seus próprios fundamentos. A escolha do

¹ Usaremos a sigla CLG para referimo-nos a este livro.

crioulo haitiano para este estudo se deve ao fato de ser a língua crioula mais falada e conhecida fora do território haitiano.

2. Metodologia

Para desenvolver este estudo foi feito uma revisão bibliográfica de dados teóricos e histórico, por isso, foi delineado com o método de pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. Inicialmente, realizou-se fichamento de leitura da obra póstuma de Ferdinand de Saussure ([1916] 2012), o Curso de Linguística Geral, com o intuito de refletir sobre a Linguística Geral a partir da complexidade e da diversidade presente na língua, para observar o funcionamento linguístico do crioulo haitiano. Além desta obra, utilizou-se trabalhos de outros autores para estudar os conceitos e os princípios linguísticos saussurianos, dentro eles, destacam-se a tese de Coelho (2019), *Ferdinand de Saussure: entre língua e línguas*, o livro de Flores (2021), *Saussure e a tradução* e a obra de Silveira (2007), *As Marcas do Movimento de Saussure na Fundação da Linguística*. Essas leituras foram fundamentais, às quais favorecem a reflexão do ponto específico em causa nesta investigação.

Em uma segunda etapa, realizou-se um levantamento de leituras com base em bibliografias especializadas sobre o crioulo haitiano, com objetivo de obter informações sobre seu funcionamento linguístico, sua trajetória histórica e seu reconhecimento político em 1987. Essa investigação foi conduzida através dos trabalhos acadêmicos de Saint-Germain (1997), Théodat (2004), Buck-Morss (2011), Télémaque (2012), Cadely (2016), Pimentel; Cotinguiba; Ribeiro (2016) e Pierre Louis (2022), que destacam as circunstâncias em que se desenvolveu o crioulo haitiano e, da sua relação com o povo haitiano. Da mesma forma, elaborou-se uma reflexão sobre este idioma como a língua da identidade cultural haitiana.

Por último, com base nas leituras feitas sobre a Linguística Geral e o funcionamento linguístico do crioulo haitiano, realizou-se um cotejamento entre os estudos de Valdman (2016) e Teixeira; Da Silva (2019), que analisam a estrutura e o funcionamento linguístico do crioulo haitiano e os princípios do conceito de língua saussuriana, conforme apresentados no Curso de Linguística Geral. O que permite compreender o funcionamento desta língua, mesmo diante de estigmas de inferioridade.

Através desse cotejamento, pode-se constatar que seu sistema é formado por significante e significado, demonstrando seus elementos enquanto língua.

3. Discussão e Resultados

3. 1. A Linguística Geral pensada por Saussure

Ferdinand de Saussure foi um linguista suíço na passagem do século XIX para o XX, hoje é reconhecido como o fundador da Linguística Moderna através da sua obra póstuma, o Curso de Linguística Geral. A obra foi organizada e publicada por Charles Bally e Albert Sechehaye em colaboração com Albert Riedlinger em 1916, a partir dos manuscritos do linguista e anotações de alunos que participaram dos cursos que Saussure ministrou na Universidade de Genebra entre os anos de 1907 e 1911. Nota-se que, o livro publicado três anos, após o falecimento do linguista, leva tanto seu nome quanto sua autoria (Silveira, 2007). Mesmo com mais de um século de publicação, o CLG continua sendo uma obra de suma importância nos estudos das línguas. Referente ao livro, Silveira (2007, p. 20) afirma que:

O efeito do CLG foi tão forte nos seus primeiros anos que a edição não foi colocada em xeque; as questões que o livro coloca sobre a língua, a fala e a linguagem marcam a linguística que, a partir daí, não está mais diante do mesmo objeto. A nomeação da língua como esse objeto e as considerações sobre o seu funcionamento foram capazes de cernir um real da língua: a sincronia que, com as teorias do valor e do signo, redimensionou o saber sobre a língua. O CLG, certamente, imprimiu uma importância à língua como o objeto da linguística.

Quanto a afirmação da autora, entende-se a importância do CLG para os estudos linguístico e do objeto para o estudo do funcionamento da língua. Dessa forma, pode-se afirmar que a língua enquanto o objeto da Linguística, vista como um sistema de signos, introduz os estudos e as análises das línguas a novas perspectivas. Em grande parte, devido aos conceitos e princípios gerais da teoria saussuriana sobre o signo linguístico, a arbitrariedade do signo e o valor linguístico. Entretanto, Marques (2016) ressalta que o CLG foi questionado por ser uma obra póstuma, perguntam se a obra de fato traz o verdadeiro pensamento de Saussure. Em concordância com a autora não se percorre neste trabalho sobre tal questionamento, apenas utiliza-se a obra como referência principal, por ser uma marca na fundação da Linguística Moderna (Silveira, 2007).

Observa-se que, a delimitação da língua, enquanto um sistema de signos, implica saber que esses são formados por conceitos e imagens acústicas que são representados pelo significante e pelo significado. Segundo Saussure (2012 [1916], p. 46) “Enquanto a linguagem é heterogênea, a língua assim delimitada é de natureza homogênea: constitui-se num sistema de signos em que, de essencial, só existe a união do sentido e da imagem acústica, e em que as duas partes do signo são igualmente psíquicas”. Quanto à homogeneidade mencionada por Saussure sobre a língua é fundamental esclarecer que se refere ao sistema da língua, isto é, toda língua, de forma homogênea, é resultado de um sistema de signos que sempre terão significados e significantes.

Além disso, nenhum elemento de qualquer língua terá propriedades intrínsecas, cada elemento se determina pela sua relação com outros elementos do sistema. Essa é a homogeneidade da língua a qual Saussure se refere no CLG. Tendo isso em vista, pode-se afirmar que o linguista não delimitou a língua como homogênea, no sentido de que não houvesse variação ou mudança linguística. Ainda, é importante ressaltar que para Saussure “O signo linguístico une não uma coisa e uma palavra, mas um conceito e uma imagem acústica” (op. cit., p. 106) e, dessa forma, estabelece-se princípio arbitrário no funcionamento da língua. Certamente, a natureza homogênea do sistema e, os signos linguísticos arbitrários demonstram uma efetiva complexidade no funcionamento da língua.

Autores como Henriques (2014), Coelho (2015), Marques (2016) e Flores (2023) apontam a complexidade desse sistema de língua. Henriques (2014, p. 34) ressalta que “O princípio da arbitrariedade e a fala são aspectos complexos que, até hoje, levantam debates sobre suas constituições e os seus modos de funcionamentos.” Para a autora, o funcionamento do sistema linguístico é complexo e deve ser considerado, pois a língua não é uma nomenclatura, se assim fosse, não haveria necessidade de estudá-la (Henriques, 2014). Portanto, o crioulo haitiano pode ser investigado como uma língua que não se resume a nomenclatura, exigindo um estudo aprofundado sobre o funcionamento do seu sistema linguístico. A partir do trabalho de Coelho (2015), observa-se que, a própria teorização de Saussure apresenta uma complexidade, a autora explica que isso ocorre porque o linguista “aborda a linguagem a partir de óticas distintas [...], mas cujos objetos de investigação estabelecem, de alguma forma, uma relação entre si.” (p. 11).

Para Marques (2016), a língua é considerada um sistema complexo, por ser objeto da Linguística, que é vista como uma ciência moderna que trabalha com valores. Assim, o sistema da língua é complexo por se trata de um sistema de valores, em que os signos adquirem valores, a partir das relações dentro do próprio sistema. Flores (2023, p. 101) observa que “Beira o senso comum, hoje em dia, dizer que, na linguística saussuriana, a língua é vista como um sistema de signos. No entanto, essa formulação de Saussure é de enorme complexidade e merece detida análise da parte daqueles que se interessam pela sua linguística.” Através das reflexões dos autores mencionados, entende-se que o sistema da língua pode ser considerado complexo, ou seja, os conceitos e os princípios gerais que a delimitam e o seu funcionamento refletem essa complexidade. Portanto, Saussure (2012 [1916], p. 113) já havia afirmado sobre: “[...]. Uma língua constitui um sistema. [...]. Pois tal sistema é um mecanismo complexo; só se pode compreendê-lo pela reflexão; mesmo aqueles que dele fazem uso cotidiano, ignoram-no profundamente.” Por ser visto por Saussure como um mecanismo complexo, Coelho (2015, p. 46) aponta que:

[...] essa complexidade assinalada ao sistema da língua faz com que a experiência, por si só, não permita que a língua seja conhecida por completo. Só se pode conhecê-la, então, por meio da reflexão, ou seja, tomando-a como objeto e buscando compreender seu funcionamento e seus fundamentos.

Dessa forma, torna-se necessário uma reflexão sobre o crioulo haitiano para compreender melhor o seu funcionamento, muitos linguistas já, dedicaram-se a observar esse funcionamento. Logo, propõe-se cortejar essas observações com os princípios teóricos de Ferdinand de Saussure. Nota-se que, para este, uma língua constitui um sistema, a qual não pode ser reduzida a uma nomenclatura. Assim, ao examinar o crioulo haitiano, como toda língua, constitui-se em um sistema de signos formados por significantes e significados, os quais se unem pela arbitrariedade do signo. Embora tenha passado por um desenvolvimento abrupto devido ao contexto de sua formação (Rodrigues de Souza, 2019), o crioulo haitiano não se restringiu a uma língua de nomeação de objetos, pelo contrário, é consenso entre os linguistas que trabalham com a Língua Haitiana que ela é composta por signos linguísticos que são imotivados e, acrescentar-se-ia, que adquirem seus valores dentro do sistema, dessa forma ressaltando a ordem própria da língua. Em consonância com a perspectiva de Saussure (2012 [1916], p. 55), “[...] a língua é um sistema que conhece somente sua ordem própria.” Por isso, é preciso alertar para o fato de que muitas vezes a complexidade deste idioma é ignorado,

logo, para compreender o lugar do crioulo haitiano entre as outras línguas requer uma reflexão.

A língua, enquanto sistema, tende à homogeneidade, mas é formada por signos linguísticos heterogêneos, o que ressalta a diversidade das línguas. Em vista disso, propõe-se uma reflexão para verificar até que ponto uma língua crioula cabe no conceito de língua da teoria saussuriana – a língua enquanto um sistema homogêneo de signos heterogêneos. Para tanto, examina-se o trabalho, Rodrigues de Souza (2019), que aponta que as línguas crioulas, embora apresentem um léxico e um conjunto de fonemas reduzidos, além de uma ausência de morfologia derivacional e flexional, são, ainda assim, línguas. Isso indica que elas apenas possuem aspectos linguísticos diferentes das línguas de formação. Conforme esclarece Rodrigues de Souza (2019, p. 47), “O crioulo prototípico é a língua principal de uma comunidade e possui todos os recursos linguísticos que uma língua usual apresenta em léxico e em estrutura.” Assim, pode-se afirmar que as línguas crioulas se enquadram no conceito língua saussuriana, pois se constituem de sistemas de signos.

Para aprofundar essa reflexão, torna-se relevante investigar até que ponto a Linguística proposta por Ferdinand de Saussure pode ser considerada geral. Tendo em vista que o linguista, desde a juventude, investigava um sistema geral de linguagem (Silveira, 2021), o que justifica a relação da Linguística Geral à sua teoria. Todavia, Flores (2023, p. 73) afirma que “A ‘linguística geral’ já existia antes de Saussure e continuou existindo depois de Saussure, mas o advento de Saussure instaura um marco que se revela, não à toa, em expressões como ‘linguística pré-saussuriana’ e ‘linguística pós-saussuriana’.” Esse advento compreendido, neste trabalho, como a delimitação da língua enquanto objeto da Linguística, explica por que a referência à Linguística Geral, muitas vezes, se associa a Saussure. Essa associação, em concordância com Flores (2023), deve-se ao objeto da Linguística que relaciona os estudos das línguas às leis gerais da língua.

Nessa perspectiva, vale ressaltar que Saussure trata da diversidade das línguas na sua teoria, observando, na delimitação da língua como objeto da Linguística, a relação entre os estudos das línguas particulares e às leis gerais da língua que, por sua vez, se consolidam a partir da diversidade das línguas. Apesar desta reflexão não ser frequente, encontra-se em Coelho (2019, p. 90) um apontamento claro nesta direção: “[...] o linguista [Saussure] parte da diversidade de línguas existentes para dela, retirar a conceituação de língua.” Com a afirmação da autora, destaca-se que Saussure de fato não desconsiderou a

diversidade das línguas nos seus pressupostos teóricos, pelo contrário, através dessa conceituou o objeto de estudo da Linguística, a língua. Além disso, Saussure (2012 [1916], p. 253) aponta que: “O que primeiro surpreende no estudo das línguas é sua diversidade, as diferenças linguísticas que se apresentam quando se passa de um país a outro, ou mesmo de um distrito a outro.” Ao longo da teorização do linguista, percebe-se que as línguas sempre fizeram parte dos seus fundamentos teóricos, porém ao afirmar que a natureza do sistema é homogênea alguns autores (nesse contexto, destaca-se a produção de William Labov [1927- 2024]) podem levantar a hipótese de que ele desconsiderou a diversidade linguística.

A partir da Teoria do Valor presente nos pressupostos teóricos de Saussure, é possível observar que os diferentes valores atribuídos aos signos por suas diferenças, parecem conferir às línguas uma diversidade que as torna únicas, cada uma a seu modo particular. De acordo com Silveira (2009), a Teoria do Valor, que se configura como fundamental para entender a noção do sistema, tem o signo linguístico como elemento central, especificamente por ele não ter propriedade intrínsecas, ser relativo, opositivo e negativo. Assim, por meio dessa noção, novas reflexões emergem sobre a natureza da língua e seu funcionamento enquanto um sistema de signos. Para compreender a importância da diversidade das línguas para Saussure, recorre-se às considerações de Flores (2021), ao apontar que em seu terceiro curso ministrado na Universidade de Genebra, o linguista genebrino parte “[...] da diversidade das línguas à noção de língua e, desta, ao linguístico.” (p. 96). Dessa forma, nota-se nas reflexões do autor que a relação entre a diversidade das línguas e a língua, enquanto objeto da Linguística, é de suma importância para entender o pensamento teórico de Saussure.

Neste contexto, a Linguística Geral pensada por Saussure tem a língua por objeto de estudo, vista como um sistema de signos, a partir dessa delimitação, pode-se compreender o funcionamento linguístico das línguas. Além disso, foi observado que o sistema da língua apresenta complexidade por se constitui de significante e de significado (Flores, 2023), sendo necessário uma reflexão aprofundada para sua compreensão (Saussure, 2012 [1916]). Do mesmo modo, é importante ressaltar que Saussure consolidou a língua, enquanto objeto, a partir da diversidade das línguas (Coelho, 2019). Nesta conjuntura, pode-se afirmar que o sistema da língua é considerado complexo devido à sua natureza homogênea e, seu funcionamento que demanda uma reflexão aprofundada. E ao mesmo tempo, esse se diversifica pelas diferenças do valor do signo

dentro do sistema, assim, o conceito de língua saussuriana se apresenta, enquanto um sistema homogêneo de signos heterogêneos. Em consonância com Coelho (2019, p. 89):

[...] a língua constitui-se como um sistema de signos que se estabelece a partir das relações de valor, oposição e de diferenciação tanto entre os componentes do signo linguístico – isto é, significante e significado – como também entre os próprios signos já estabelecidos. Dessa forma, é possível compreender que o conceito de língua diz respeito a um modo de funcionamento, a um sistema que vale para todos os idiomas, mas que visa a não carregar características que possam configurar, específica e exclusivamente, uma ou outra língua.

Com a afirmação da autora, entende-se que o conceito saussuriano de língua se aplica a todos os idiomas, assim, é possível afirmar que o crioulo haitiano atende às especificidades características de conceito de língua saussuriana – a língua enquanto um sistema homogêneo de signos heterogêneos. Observa-se que o sistema linguístico do crioulo haitiano demonstra complexidade: os verbos, na Língua Haitiana, marcam tempo e modo por meio de auxiliares - diferentemente da Língua Francesa e da Língua Portuguesa. Por exemplo: a expressão *ontem, eu comi o pão* é dita, no crioulo haitiano, como *yè mwen te manje pen an* – (ontem eu [te] comer pão o) relatando uma ação no passado simples. Ao utilizar o verbo *manje* para descrever uma ação presente, este permanece inalterado quanto aos fonemas. Veja-se: a construção linguística *eles comem o pão* é dita, assim, em Língua Haitiana, como *yo manje pen an* – (eles comer pão o). Esses exemplos apontam que, na primeira ocorrência, utiliza-se *te* como auxiliar para indicar a ação passada, ao passo que, na segunda, nota-se que o verbo *manje* permanece invariável mesmo na terceira pessoa do plural (Teixeira; Da Silva, 2019). Assim, conclui-se que, para compreender o funcionamento do crioulo haitiano, faz-se necessário uma reflexão aprofundada sobre os seus elementos linguístico, enquanto língua.

Além disso, destaca-se que a diversidade linguística no crioulo haitiano se diversifica no território haitiano, as pronúncias e as expressões do Norte diferem das do Sul, algumas palavras que se falam em uma determinada região no Haiti, não são faladas em outras. Por exemplo, para dizer *avó* no crioulo haitiano, alguns falantes utilizam *granmè*, enquanto outros preferem *grann*, ainda, há demais indivíduos que fazem uso intercambiável dessas expressões. Isso demonstra como o crioulo haitiano é uma língua viva e heterogênea, um idioma presente no cotidiano do povo haitiano. Conclui-se, portanto, essa reflexão reconhecendo que a Língua Haitiana apresenta complexidade e diversidade em seu sistema linguístico, porque é considerada uma língua em uso (Cadely,

2016). E que a Linguística estabelecida como uma ciência moderna, por Ferdinand de Saussure, é vista como geral pelos princípios e pelos conceitos de sua teoria, os quais permitem compreender o funcionamento das línguas e realizar estudos sobre elas considerando-as como sistemas de signos (Coelho, 2019).

3. 2. O crioulo haitiano e os princípios do conceito de língua saussuriana

Ao abordar o estudo das línguas Ferdinand de Saussure (2012 [1916], p. 55) ressalta que, “Em geral, não é nunca indispensável conhecer as circunstâncias em meio às quais se desenvolveu uma língua.” À vista desse argumento, procura-se conhecer as circunstâncias em que se desenvolveu a Língua Haitiana para investigar, a partir de bibliografias especializadas, a possibilidade do crioulo haitiano ser examinado por meio dos princípios saussurianos. Constata-se que o crioulo haitiano se desenvolveu em um contexto de contato linguístico entre as línguas africanas e a língua francesa durante o período colonial na ilha de Saint-Domingue – reconhecida hoje como Haiti (Cadely, 2016). Na época o Haiti era considerado a mais rica colônia francesa, a respeito disso Marques (2017, p. 146) observa que, “Saint Domingue foi considerada a mais rica colônia europeia de todos os tempos e em virtude das toneladas de açúcar e café exportadas que se convertiam em riquezas incalculáveis aos colonos franceses, a colônia foi apelidada ‘Pérola das Antilhas’.” Nota-se que, o crioulo se desenvolveu em contexto de desigualdade social, enquanto os colonos franceses desfrutavam da riqueza gerada pelo trabalho escravo, os haitianos viviam em condições desumanas para fornecer essa riqueza.

Em vista da riqueza e da prosperidade da ilha de Saint-Domingue houve uma maior demanda de trabalho escravo, assim, a transporte de africanos escravizados para trabalhar nas plantações de café e açúcar era constante (Buck-Morss, 2011). Os africanos escravizados eram de diferentes regiões da África, não falavam a mesma língua, desse modo, a ilha se tornou um local multilíngue e o contato entre essas línguas resultou na formação da Língua Haitiana, que é considerada a língua materna de todos os haitianos. Todavia Pimentel, Cotinguiba e Ribeiro (2016, p. 32) apontam que

[...] não se sabe ao certo quando o crioulo haitiano começou; o que se imagina é que esta nova língua foi-se formando ao longo do tempo por meio de situações de contato entre os então escravos de origem africana com os colonos franceses, impelidos pela necessidade de comunicação.

Observa-se através dos apontamentos dos autores que o crioulo haitiano se desenvolveu por uma necessidade de comunicação entre a população da ilha de Saint-Domingue e, também que não há informações oficiais sobre seu começo, apenas de como se formou. É possível notar que a formação do crioulo haitiano não apenas permitiu a interação linguística entre o povo, mas também se tornou a língua comum dos haitianos ao longo do tempo. Em virtude de seu desenvolvimento, muitas vezes, é visto como um dialeto. Para saber se o crioulo haitiano pode ser conceituado como um dialeto da língua francesa ou de uma língua africana, recorreremos aos fundamentos teóricos saussurianos, em busca de entender o que seria um dialeto. Segundo Saussure (2012 [1916], p. 255, grifo do autor), “Os idiomas que se divergem entre si somente em pequeno grau são chamados *dialeto*s.” Assim, uma língua crioula, originada em contexto multilinguístico, não pode ser considerada um dialeto visto que se desenvolveu, portanto, em uma situação de contato linguístico entre várias línguas, não apenas de uma língua histórica em uma comunidade de fala. Assim, podemos afirmar, a partir de Saussure, que o crioulo haitiano é uma língua e, não um dialeto das línguas que se formou, por mais que a sua maior base lexical seja francesa (Théodat, 2004).

O crioulo haitiano é considerado como uma língua crioula pelo contexto da sua formação durante o período colonial, sendo assim, as línguas que se formaram a partir de contato entre as línguas africanas e as línguas europeias são apelidadas de crioulas. Segundo Cadely (2016, p. 309),

O termo “crioulo” surgiu no século XVI, nas colônias ibéricas, para designar indivíduos nascidos nas colônias do Novo Mundo. Este termo evoluiu ao longo do tempo e passou a se referir também a animais, plantas e roupas típicas daquelas colônias, de acordo com Mufwene (2000). No século XVII, as línguas francesa, inglesa e espanhola passaram a adotar o termo “crioulo” e o estenderam a pessoas, de ascendência africana ou europeia, nascidas nas colônias, particularmente naquelas onde línguas românicas eram faladas. Não se sabe quando e como o significado do termo “crioulo” mudou, deixando de designar indivíduos e passando a designar as línguas faladas apenas por pessoas de outras origens que não a europeia. De qualquer modo, o termo era usado como referência à forma de uma língua percebida pelos europeus como uma degeneração de suas línguas.

É importante destacar que as línguas crioulas não podem ser consideradas uma degeneração das línguas europeias, pois essas considerações não apresentam dados científicos (Silva, 2020). Além disso, Saussure (2012 [1916], p. 53) ressalta que, “[...] é em grande parte a língua que constitui a Nação.” Assim, podemos afirmar que o crioulo

haitiano pode e dever ser conceituado como a língua que constitui a nação haitiana e, o uso deste idioma não se trata de uma incapacidade de aquisição da língua francesa, mas um ato resistência para manter sua identidade linguística viva (Ponso, 2017). A respeito do crioulo haitiano, Pimentel, Cotinguiba e Ribeiro (2016, p. 32) afirmam que, “O crioulo é a língua da revolução que instituiu, de um só golpe, três feitos históricos, a primeira república negra da humanidade, a primeira libertação dos escravos negros do mundo colonial e a primeira nação formada por ex-escravos.” Desse modo, a Língua Haitiana é considerada um marco na história pós-colonial contra o colonialismo e a escravidão.

Sendo assim, neste momento de reparação histórica que vivemos, o termo crioulo não pode ser visto mais como a degeneração de uma língua e, portanto, inferior a ela, mas sim, como um símbolo de resistência e de lutas por liberdade, igualdade e fraternidade entre as nações do mundo e, evidentemente, uma língua como qualquer outra e jamais o crioulo como deturpação de qualquer língua. Em vista disso, faz-se necessário estabelecer um novo valor linguístico ao signo crioulo, para que as línguas crioulas não sejam vistas como uma degeneração das línguas europeias, muito menos, como línguas inferiores. Observa-se nos pressupostos teóricos saussurianos que para estabelecer os valores linguísticos no uso e no consenso é necessário a coletividade (Saussure, 2012 [1916]). Desse modo, visa-se na coletividade para atribuir valores positivos e científicos ao signo crioulo, para que os falantes dessas línguas não se sintam inferiores porque suas línguas são vistas de tal forma.

Este estudo não pretende investigar a origem do crioulo haitiano, mas conhecer os meios em que se desenvolveu para compreender o funcionamento do sistema linguístico. Normand (2009b, *apud* Flores, 2023, p. 94) ressalta que, “[...] o arbitrário do signo é uma maneira de recusar qualquer indagação sobre a origem da língua e, ao mesmo tempo, um deslocamento de interesse para o campo do funcionamento da língua.” Em visto disso, discutiremos o funcionamento do crioulo haitiano através dos princípios de conceito de língua saussuriana como a arbitrariedade do signo e a teoria do valor. Entende-se pelo princípio da arbitrariedade do signo, a complexidade da língua e que ela não pode ser reduzida a uma nomenclatura e, pelo princípio da teoria do valor, a heterogeneidade dos signos linguísticos e que eles possuem seus valores a partir de suas posições e diferenças dentro do sistema da língua. Através do trabalho de Valdman (2016), é possível observar que a Língua Haitiana não pode ser reduzida a nomenclaturas visto que seus signos são diversificados. Além disso, nota-se a partir dos dados

apresentados pelo autor que os signos linguísticos de sistema do crioulo haitiano são unidos por um conceito e uma imagem acústica e, não por uma coisa e uma palavra, uma vez que não há motivação entre os signos.

Outros princípios importantes apontados por Saussure (2012 [1916]) são a imutabilidade e a mutabilidade do signo, para o linguista a língua é tanto imutável quanto mutável. Visto que a língua não possui elementos de escolha livre do falante e, ao mesmo tempo continua e evolui ao longo dos anos. Por um lado, Saussure (2012 [1916], p. 113) afirma que “[...] a própria arbitrariedade do signo põe a língua ao abrigo de toda tentativa que vise a modificá-la.” Isso, porque os signos linguísticos são inumeráveis e não apresentam motivações entre eles, além da resistência coletiva sobre renovação linguística. Por outro lado, Saussure (2012 [1916], p. 116) assegura que “Uma língua é radicalmente incapaz de se defender dos fatores que deslocam, de minuto a minuto, a relação entre o significado e o significante. É uma das consequências da arbitrariedade do signo.” Observa-se que a arbitrariedade do signo permite tanto a sua imutabilidade e quanto a sua mutabilidade. O trabalho de Valdman (2016) permite observar que os signos linguísticos do crioulo haitiano são tanto imutáveis quanto mutáveis, através da reflexão do autor sobre a normalização e a variação linguística deste idioma.

Além disso, é possível observar a partir de trabalhos de Valdman (2016) e de Teixeira e Da Silva (2019) que podemos realizar abordagens sincrônicas e diacrônicas utilizando o crioulo haitiano como objeto de análise. Esses dois tipos de abordagens foram apontados por Saussure (2012 [1916]) ressaltando que a sincronia estuda um estado da língua, enquanto a diacronia uma fase de evolução da língua. O objetivo deste trabalho não se propôs a análises estáticas ou evolutivas do crioulo haitiano, entretanto, nota-se que há uma necessidade de realizar esses estudos para ampliar novas pesquisas sobre as línguas crioulas. Em vista disso, informa-se que se teve dificuldades neste trabalho em encontrar bibliografias especializadas sobre o funcionamento linguístico do crioulo haitiano. Assim, pretende-se desenvolver outros estudos sobre a Língua Haitiana, a partir da teoria linguística de Ferdinand de Saussure, para preencher essa lacuna e estimular pesquisadores da área a fazer o mesmo. Ao concluir essa investigação observamos que há possibilidade de analisar o crioulo haitiano por meio dos princípios gerais da teoria linguística saussuriana.

4. Considerações finais

Esta pesquisa propôs um cotejamento entre os trabalhos de linguistas que analisam o crioulo haitiano e a teoria linguística saussuriana, que se encontra no Curso de Linguística Geral. O objetivo foi investigar a presença dos princípios gerais de todas as línguas, tal como expostos por Ferdinand de Saussure no crioulo haitiano. Observou-se que, muitas vezes, a Língua Haitiana é vista com preconceito, conceituada como “uma língua inferior” ou “uma degeneração da língua francesa” (Cadely, 2016), devido às circunstâncias de seu desenvolvimento. Diante disso, este estudo examinou a formação do crioulo haitiano, buscando compreender se este idioma atende às especificidades características de conceito de língua saussuriana – a língua enquanto um sistema homogêneo de signos heterogêneos.

No início deste trabalho, delineou-se o objeto de investigação, o crioulo haitiano, assim como o interesse da pesquisa, seus objetivos e a justificativa. Em seguida, a metodologia adotada, pesquisa bibliográfica. No item 3 deste estudo foram apresentados a discussão e os resultados relacionados à pesquisa, subdividindo em duas partes. A primeira, “A Linguística Geral pensada por Saussure”, propôs uma reflexão sobre a linguística geral a partir da complexidade e da diversidade presente no crioulo haitiano. Permitindo compreender por que a Linguística, fundada por Ferdinand de Saussure, é considerada geral (Flores, 2023) e demonstrando como uma língua crioula cabe no conceito de língua saussuriana, ao examinar o crioulo haitiano a partir dos pressupostos teóricos do linguista.

A segunda parte, “O crioulo haitiano e os princípios do conceito de língua saussuriana”, realizou um cotejamento entre (i) o trabalho de linguistas que analisam a estrutura e o funcionamento do crioulo haitiano e (ii) as teorias de Ferdinand de Saussure, presentes no CLG. Essa investigação destaca as circunstâncias em que o crioulo haitiano se desenvolveu, visando entender seu funcionamento linguístico por meio dos princípios do conceito de língua saussuriana. Além disso, observa-se que o crioulo haitiano não pode ser considerado “uma língua inferior” ou “uma degeneração da língua francesa”, uma vez que essa visão não se sustenta em dados científicos. A discussão evidencia que a Língua Haitiana se constitui de um sistema de signos, independentemente do seu contexto de formação, e não pode ser considerada um dialeto, visto que se desenvolveu a partir de várias línguas (Cadely, 2016). Além disso, essa língua é apelidada

de crioula pelas circunstâncias em que se formou, de modo geral, as línguas crioulas não podem ser conceituadas como “línguas inferiores”, apenas possuem recursos linguístico diferentes das línguas de formação (Rodrigues de Souza, 2019).

Os resultados obtidos ao investigar o crioulo haitiano sob os princípios gerais saussurianos, como o signo linguístico, a arbitrariedade do signo e o valor linguístico, demonstram que se constitui de um sistema de natureza homogênea de signos heterogêneos. Além disso, observa-se que os signos linguísticos da Língua Haitiana adquirem seus valores dentro do sistema e são tanto imutáveis quanto mutáveis, considerando a normalização e a variação linguística deste idioma no Haiti (Valdman, 2016). Desse modo, a teoria linguística saussuriana oferece fundamentos teóricos para examinar e compreender o funcionamento das línguas crioulas. Conclui-se, portanto, que os princípios gerais de todas as línguas expostos por Saussure no CLG se encontram no funcionamento linguístico do crioulo haitiano.

5. Referências

BUCK-MORSS, Susan. Hegel e Haiti. **Novos estudos CEBRAP**. p. 131-171, 2011.

CADELY, Jean-Robert. Haiti: a política da língua. In: GEDIEL, J. A. P.; GODOY, G. G. (Org.). **Refúgio e hospitalidade**. Curitiba: Kairós, 2016. p. 307-319.

COELHO, Micaela Pafume. **A noção de sistema na fundação da linguística moderna**. 2015. 129 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015. DOI <https://doi.org/10.14393/ufu.di.2015.307>

COELHO, Micaela Pafume. **Ferdinand de Saussure: entre a língua e as línguas**. 2019. 141 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019. DOI <http://doi.org/10.14393/ufu.te.2019.2512>

FLORES, Valdir do Nascimento. **A linguística geral de Ferdinand de Saussure**. São Paulo: Editora Contexto, 2023.

FLORES, Valdir do Nascimento. **Saussure e a tradução**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2021

GOVAIN, Renauld; ÉDOUARD, Patrice Kanndèl. Le créole haïtien: morphologie et syntaxe de Suzanne Sylvain—entre questionnements et actualisation. **Archipélies**, n. 17, 2024.

GOVAIN, Renauld. **La question linguistique haïtienne: histoire, usages et description**. 2022. Tese de Doutorado. Université Paris 8 Vincennes–Saint-Denis.

HENRIQUES, Stefania Montes. **O nome próprio nas elaborações de Ferdinand de Saussure**. 2014. 91 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Letras e Artes) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014. DOI <https://doi.org/10.14393/ufu.di.2014.100>

JEANLYS, Mirlene. ELEMENTOS INTERNOS E ELEMENTOS EXTERNOS DA LÍNGUA: O SISTEMA LINGÜÍSTICO DO CRIOULO HAITIANO... In: Anais do Simpósio Nacional de Letras e Linguística. **Anais...**Catalão (GO) UFCAT, 2025.

MARQUES, Allana Cristina Moreira. **A noção de relação na teoria linguística de Ferdinand de Saussure**. 2016. 117 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016. DOI <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2016.180>

MARQUES, Pâmela Marconatto. Narrando Revoluções com os Pés no Haiti: A Revolução haitiana por Michel-Rolph Trouillot e outros intelectuais caribenhos. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas**, v. 11, n. 3, p. 137-158, 2017.

PIERRE LOUIS, Becatrie Lorsa. **Kreyol no Brasil: Língua de Herança ou Língua Materna? A Representação do Crioulo Haitiano por seus Falantes Imigrantes que vivem no Brasil**. Orientadora: Profa. Dra. Simone Beatriz Cordeiro Ribeiro. 2022. 93 f. TCC (Graduação) – Curso de Letras - Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras, Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2022.

PIMENTEL, Marília Lima; COTINGUIBA, Geraldo Castro; RIBEIRO, Ailton Artur da Silva. O crioulo haitiano e o seu reconhecimento político. **Universitas: Relações Internacionais**, v. 14, n. 1, p. 31-40, jan./jun. 2016.

PONSO, Letícia Cao. Situação minoritária, população minorizada, língua menor: uma reflexão sobre a valoração do estatuto das línguas na situação de contato linguístico. **Gragoatá, Niterói**, v. 22, n. 42, p. 184-207, 2017.

RODRIGUES DE SOUZA, Ulisdete. Elementos para a compreensão de Línguas Crioulas e Pidgins: conceitos e hipóteses. **AbeÁfrica: Revista da Associação Brasileira de Estudos Africanos**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 43–59, 2019. DOI: 10.36942/abe-africa.v2i2.1271. Disponível em: <https://periodicos.ufabc.edu.br/index.php/abeafrica/article/view/1271>.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. Charles Bally e Albert Sechehaye (org.), com a colaboração de Albert Riedlinger. Tradução: Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. 28. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

SILVA, Bruno Pinto; SOUZA, Marina Mello de Menezes Felix de. Línguas locais na educação: a Iniciativa MIT-Haiti. **Revista da ABRALIN**, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 1–5, 2020. DOI: 10.25189/rabralin.v19i2.1534.

SILVEIRA, Eliane Mara. **As marcas do movimento de Saussure na fundação da linguística**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007.

SILVEIRA, Eliane Mara. SAUSSURE E O LINGUISTA. Jomson Teixeira da Silva Filho [Orgs.] **(Re)leituras em Ferdinand de Saussure e Émile Benveniste**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. 276p.

SILVEIRA, Eliane Mara. A teoria do valor no Curso de Linguística Geral. **Revista Letras e Letras**, v. 25, n. 1, 2009.

TEIXEIRA, Lovania Roehrig; DA SILVA, Susiele Machry. Morfologia flexional dos verbos no Português Brasileiro e no Crioulo Haitiano. **Revista Investigações**, v. 32, n. 2, p. 370-395, 2019.

TÉLÉMAQUE, Jenny. **Imigração haitiana na mídia brasileira: entre fatos e representações**. Orientador: Prof. Dr. Mohammed ElHajji. 2010. 84 f. TCC (Graduação) – Curso de Comunicação-Habilitação em Publicidade e Propaganda, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

THÉODAT, Jean-Marie. Haïti, le français en héritage. **Hermès, La Revue**, v. 40, n. 3, p. 308-313, 2004.

VALDMAN, Albert. L'Akademik Kreyòl Ayisyen et la standardisation du créole haïtien. **Études créoles. Cultures, langues, sociétés**, n. 33 | 1, 2016.

6. Agradecimento²

² Primeiramente, elevo meu agradecimento a Deus pelo dom da vida plena e pela ressurreição. Estendo a minha gratidão à minha família, pelo amor contínuo e apoio incondicional de sempre, e à minha orientadora, Professora Doutora Eliane Silveira, pelas orientações e aprendizagens que moldaram minha jornada acadêmica. Aos meus professores, sou grata pelo ensinamento que me mantém como uma eterna aprendiz. Aos meus amigos, agradeço pela força e pelo encorajamento que recebi ao longo desta caminhada e aos colegas de sala de aula e do grupo de pesquisa pelas discussões que enriqueceram meu aprendizado.

Este trabalho que iniciou a minha jornada na área científica lhe dedico ao meu tio, Hérold Jean Pierre (*in memoriam*), que me inspirou a amar e me dedicar ao campo acadêmico. Por fim, agradeço à Universidade Federal de Uberlândia pelo ensino e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio financeiro e pela oportunidade de desenvolver este projeto na modalidade de iniciação científica.